CASULO CUIDAR
SAÚDE MENTAL

www.casulocuidar.com.br @casulocuidar



ISSN 3085-9166 www.casulocuidar.com.br @casulocuidar

Editor Científico:
Filadelfia Carvalho de Sena

Editores Científicos Convidados:
Carlos Sait Pereira de Andrade

Editores-Chefes:
Filadelfia Carvalho de Sena
Carlos Sait Pereira de Andrade

Editores Executivos:
Filadelfia Carvalho de Sena
Maria Minéa de Souza

Normalizadores:
Jasmine Soares Ribeiro Malta

Projeto Gráfico:
Filadelfia Carvalho de Sena
Maria Minéa de Souza

Editorial convidado:
Filadelfia Carvalho de Sena
Milena Maria de Sousa Albuquerque
Maria Minéa de Souza
Edvaldo de Sousa Cardoso
Gabriela da Silva Rodrigues
Profa. Dra. Lúcia Cristina Santos Rosa
Profa. Me. Marta evelin de carvalho

Coordenadores e Secretaria do Projeto Casulo Cuidar
Filadelfia Carvalho de Sena
Milena Maria de Sousa Albuquerque
Maria Minéa de Souza
Lílian Cibelli Feitosa Costa

Colaboradores
Filadelfia Carvalho de Sena
Maria Minéa de Souza
Milena Maria de Sousa Albuquerque
Edvaldo de Sousa Cardoso
Gabriela da Silva Rodrigues
Luziane Borges da Silva
Albert Jônatas Rodrigues de Castro Veras
Giovanna de Fontenele e Almeida

Nossos Agradecimentos
Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira
Reitora da Universidade Federal do Piauí - UFPI
Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação
Profa. Dra Olivia Cristina Perez
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREX
Profa.Dra. Waleska Ferreira de Albuquerque
Diretora da EDUFPI e da Livraria Monsenhor Melo
Prof. Dr. Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas
Diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL
Ariane Cavalcante Lima
Administrativa Editora EDUFPI
Renan da Silva Marques - Coordenador
Gráfica Universitária da UFPI
Jacqueline Lima Dourado
Superintendente de Comunicação Social

TERESINA/PI



1ª Plenária de Saúde MentaL, Juventudes e Diversidade da UFPI



Oficinas do Cuidar

CASULO CUIDAR

BOLETIM INFORMATIVO CASULO CUIDAR

V. 3, N. 5, jan/jun 2026

ISSN 3085-9166 http://doi.org/10.26694/y0ru07 @casulocuidar



Conferência de Abertura: **III JORNADA DA LUTA ANTIMANICOMIAL BRASILEIRA: "Marco Histórico da Saúde Mental, Polítias Públicas e Territórios".**
Participantes do CAPS local, docentes, ministério público e representante civil: Célia Costa Ferreira, debatedora Mestre Enfermagem UFRJ, Profa. Dra. Lúcia Cristina Santos Rosa, Departamento de Serviço Social/CCHL, Me. Marta Evelin de Carvalho, militante da luta antimanicomial do Piauí e Dr. Igo Castelo Branco de Sampaio da Defensória Pública.







Arte e Cultura,
Música, Voz e violão
com Kaila Ayran, Ynácio Silva e Jairon Filho.



UFPI/CCHL

CASULO CUIDAR nos territórios



O Projeto Casulo Cuidar reafirma a importância da universidade pública como espaço de cuidado, escuta e compromisso com a vida nos territórios e na universidade. Por meio de atendimentos psicológicos, atividades formativas, ações culturais, rodas de conversa e intervenções psicossociais, o projeto acolhe as singularidades das juventudes e de outros sujeitos que vivenciam situações de sofrimento psíquico, vulnerabilidade e exclusão. Ao aproximar a UFPI dos territórios, o Casulo Cuidar contribui para a construção de redes de apoio e para o fortalecimento de práticas de saúde mental fundamentadas no respeito, na autonomia e na valorização das experiências de cada pessoa.

O projeto também combate o estigma, a patologização e as formas de silenciamento que ainda atravessam o sofrimento mental, dialogando com os princípios da luta antimanicomial e com perspectivas mais humanas e libertadoras de cuidado.

Sua relevância se evidencia, ainda, na oferta de acolhimento à comunidade universitária, estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos, além da abertura para demandas externas, conforme sua vinculação à extensão universitária. No período letivo de 2024.2, o projeto registrou 1.050 horas de atendimentos psicológicos, demonstrando a amplitude e a necessidade social de suas ações.

Dessa forma, o Casulo Cuidar fortalece os vínculos entre universidade, território e comunidade, produzindo conhecimento socialmente referenciado e promovendo uma cultura de cuidado em saúde mental comprometida com a dignidade, a justiça social e a transformação das realidades vividas.

Filadelfia Sena

ISSN 3085-9166 www.casulocuidar.com.br @casulocuidar

UFPI na Comunidade Parque Eliane Zona Sul de Teresina

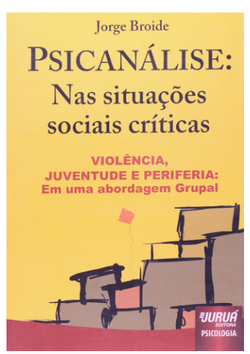


Atendimento Psicológico

Psicanálise de Rua



Estudos que tomam Elizabeth Ann Danto e Jorge Broide como referência para pensar a atualização da clínica psicanalítica na contemporaneidade.



O estudo realizado no Projeto Casulo Cuidar, em 2024.1, intitulado “As clínicas públicas de Freud: Psicanálise e Justiça Social”, fundamentou-se nos estudos de Elizabeth Ann Danto (2019), o que nos incentivou a aprofundar a compreensão daquele momento histórico da psicanálise freudiana e de suas reverberações na contemporaneidade. Esse percurso nos conduziu às obras de Jorge Broide (2022), em que destaca a “convocatória de Freud aos psicanalistas da primeira geração para o trabalho frente aos efeitos devastadores causados pela Primeira Guerra Mundial em seus países. Nesse texto, o autor evidencia a importância da presença da psicanálise no atendimento às populações que, até então, não tinham acesso à clínica psicanalítica, às políticas públicas, ao sistema de saúde e aos diferentes setores da sociedade” (p. 134).

São obras que constituem-se como referências valiosas para os estudos, a formação, a pesquisa e a extensão desenvolvidos no Projeto Casulo Cuidar, na medida em que articulam as bases epistemológicas da teoria freudiana, a saúde mental no contexto da Psicologia latino-americana e as práticas de intervenção realizadas tanto no âmbito universitário quanto nos espaços comunitários, especialmente na Comunidade do Parque Eliana, junto ao grupo de mulheres perseverantes. Desse modo, o estudo dessas obras mostra-se relevante não apenas para psicanalistas, mas também para psicólogos, educadores e pesquisadores interessados nas políticas de cuidado.

CASULO CUIDAR

Saúde Mental

www.casulocuidar.com.br @casulocuidar





CASULO CUIDAR: ACOLHIMENTO DAS JUVENTUDES UNIVERSITÁRIA/UFPI - SEMANA DO CALOURO - 2026

Ingressar na universidade tem se apresentado como um desafio entre a passagem do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior. Trata-se de uma travessia marcada por transformações identitárias, comportamentais e epistemológicas, envolvendo também desafios emocionais, adaptação a novas dinâmicas sociais e acadêmicas, além da construção de vínculos e pertencimento institucional. Diante disso, o Projeto Casulo Cuidar, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), propõe ações de cuidado por meio do acolhimento aos estudantes, contribuindo para a saúde mental e o bem-estar, especialmente no início dessa trajetória.

A programação, ocorreu no período de 11 de março a 02 de abril de 2026, incluindo: Conversas na Praça sobre o serviço de Atendimento Psicológico às juventudes universitárias, saúde mental e travessia universitária; visita às salas 23 e 24 do CCHL para conhecer o espaço do Casulo Cuidar; visitas aos cursos de gaduação em resposta aos convites das coordenações; e a Oficina do Cuidar, realizada na Praça da Filosofia.

Ao reconhecer a importância do acolhimento institucional como estratégia de prevenção em saúde mental e de fortalecimento das travessias acadêmicas, esta proposta justifica-se pelo compromisso com uma universidade pública mais humana, inclusiva e atenta às singularidades dos sujeitos que dela fazem parte.













JUSTIFICATIVA

CASULO CUIDAR: ACOLHIMENTO DAS JUVENTUDES UNIVERSITÁRIA/UFPI - SEMANA DO CALOURO - 2026

É uma proposta que se justifica pelo compromisso com uma universidade pública mais humana, inclusiva e sensível às singularidades dos sujeitos que a compõem.

NOSSA GRATIDÃO

MINÉA DE SOUZA

EMILY AMÉ BRASIL DE SOUSA BATISTA

PEDRO DE ALCANTARA

VITORIA SOUSA DOS REIS

OBJETIVOS

Acolher os estudantes ingressantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura do Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP).

Oportunizar diálogos sobre o Projeto Casulo, suas finalidades, formas de acesso ao atendimento psicológico e às ações em saúde mental promovidas na universidade;

Realizar o acolhimento e desejar as boas-vindas aos calouros, em parceria com os Centros Acadêmicos (CAs) e Coordenações de Curso.

CASULO CUIDAR

Saúde Mental

VISITA DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO AO PROJETO CASULO CUIDAR





Agradecemos a presença do diretor do CCHL Prof. Dr. Vitor Sandes, do Chefe do Departamento de Economia Prof. Dr. Francisco Eduardo de Oliveira Cunha, dos estudantes do curso de História Maria Vitória dos Reis e Pedro Alcântara e o estudante de Doutorado Roberto Francisco do PPGPP.

Prof. Dra. Edna Maria Goulart Joazeiro
Assessoria Internacional ASSINTER UFPI







A visita contou com a participação da Profa. Me. Marta Evelim de Carvalho, parceira do Casulo Cuidar e referência em saúde mental no município de Teresina. Atua na atenção básica, especialmente nos seguintes temas: matriciamento, saúde mental e atenção básica, empoderamento dos usuários e promoção da saúde. É mestra em Saúde da Família pela Rede RENASF/Fiocruz.

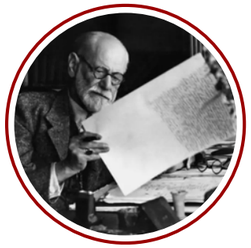


A visita da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura ao Projeto Casulo Cuidar fortaleceu a articulação entre a gestão universitária, a comunidade acadêmica e as juventudes atendidas.
O encontro promoveu a troca de experiências e a compreensão das práticas desenvolvidas e o alinhamento das ações às diretrizes institucionais de extensão.
A participação do Coordenador do PIBEX, Prof. Dr. Daniel Louçana da Costa Araújo, legitimou o trabalho realizado pelo Casulo e ampliou as possibilidades de continuidade e consolidação das atividades extensionistas, reafirmando a extensão universitária como prática de transformação social, formação crítica e produção de conhecimento comprometido com as demandas da sociedade e dos territórios de inserção do Casulo.

www.casulocuidar.com.br @casulocuidar



Casulo Cuidar



Atendimento Psicológico

Juventudes Universitária

CASULO CUIDAR 11 anos

Coodenadora do Projeto



Filadelfia Carvalho de Sena
Idealizadora do Casulo Cuidar
Psicóloga CRP 21/03045

Psicológa



Helane Pereira de Oliveira Martins

Psicológo



Edvaldo de Sousa Cardoso

Psicanálise Freudiana

A Ética da Psicanálise, orienta o trabalho do Atendimento Psicológico, o que exige do profissional o conhecimento aprofundado da literatura psicanalítica, que tenha formação necessária voltada para a clínica em psicanálise, ou que tenha formação por uma escola de psicanálise reconhecida socialmente. Outra exigência é que o psicólogo ou profissional se submeta a análise, e que esse grupo de profissionais promovam as supervisões necessárias ao bom andamento dos atendimentos clínicos. Assumimos inicialmente o Acolhimento Psicológico e o Atendimento Psicológico diários (respeitando a disponibilidade dos horários das juventudes e dos profissionais que atendem) os mesmos funcionam nos três horários.

Cursos da UFPI Atendidos pelo Projeto Casulo Cuidar em 2026.1

Administração, Arqueologia , Artes Visuais, Biologia, Ciência da Computação, Ciência Econômicas, Ciência Política, Ciências Contábeis, Ciências da Natureza, Ciências Sociais, Comunicação/Jornalismo, Educação Física, Enfermagem, Eng. Mecânica, Ciência Política, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras - Francês, Letras - Inglês, Letras - Português, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Pedagogia,
Química, Serviço Social, Nutrição, Psicologia (estudantes externos), estudantes do Ensino Médio Rede Pública de Ensino e Privado e docentes.

Estudantes de Mestrado e Doutorado

Meio Ambiente (Mestrado); Antropologia (Mestrado);
Filosofia (Mestrado);
Física (Mestrado); História (Mestrado); Letras Inglês (Mestrado);
Ciências da Religião (Mestrado em Roma); Letras Português (Mestrado);
Comunicação Social (Mestrado); História (Doutorado); Física (Doutorado)
Total de Cursos em Teresina atendidos pelo Casulo Cuidar: 30 cursos de graduação Licenciatura e Bacharelado
Especialização em Docência.
Mestrado: 9 cursos
Doutorado: 2 cursos

Período de Atendimento:
15/01/2026 a 20/07/2026 -
361 pessoas atendidas

CASULO CUIDAR
Saúde Mental

www.casulocuidar.com.br @casulocuidar









PARCERIA CASULO CUIDAR COM ASSESSORIA INTERNACIONAL - ASSINTER UFPI





Foto: UFPI

Reitora Nadir Nogueira, Consulado do Japão, Cônsul-adjunta Makiko Ito e Assessora especial da Reitoria para Assuntos Internacionais Edna Joazeiro





Foto: UFPI



É com grande satisfação que celebramos a parceria entre o CASULO CUIDAR e a Assessoria Internacional da Universidade Federal do Piauí - ASSINTER/UFPI.
O CASULO CUIDAR, ao colocar o cuidado no centro de suas ações, reafirma a importância de acolher pessoas, fortalecer vínculos e promover desenvolvimento com sensibilidade social.
A ASSINTER/UFPI, por sua vez, contribui para aproximar a Universidade de redes, instituições e experiências internacionais, favorecendo intercâmbios acadêmicos, culturais, científicos e sociais.
Que esta parceria seja um espaço fértil de acolhimento, aprendizagem, inovação e transformação social.

CASULO CUIDAR
Saúde Mental





Tomamos 1923 como marco simbólico do "centenário" da política de saúde mental, a Jornada utilizou esta data como oportunidade para revisitar a história, problematizar as permanências e atualizar a agenda da luta antimanicomial no Brasil. A proposta foi transformar o centenário em um disparador político e formativo para debater a trajetória da saúde mental, reforçar a Reforma Psiquiátrica e enfrentar retrocessos.



MÚSICA NA ABERTURA



O Projeto Casulo Cuidar, ao longo de seus onze anos de existência, reafirma seu compromisso com a defesa dos direitos humanos e com a consolidação da Reforma Psiquiátrica brasileira. Nesse contexto, propõe a realização da **III Jornada da Luta Antimanicomial**, em 2026, voltada à reafirmação do princípio do cuidado em liberdade e à construção de uma sociedade sem manicômios. Diante dos desafios contemporâneos da luta antimanicomial no Brasil, torna-se essencial retomar a memória do movimento para enfrentar os retrocessos que ameaçam a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O subfinanciamento das políticas públicas, o avanço da medicalização evidenciam a urgência de renovar a mobilização social e política em defesa do cuidado nos territorios e comprometido com a autonomia dos sujeitos. A Jornada de 2026 buscou, portanto, articular o passado, o presente e o futuro da luta antimanicomial, reafirmando o 18 de maio como uma data de mobilização e resistência. O evento reuniu usuários, familiares, trabalhadores, estudantes e militantes para analisar criticamente o contexto atual, compartilhar experiências de cuidado em liberdade e fortalecer a RAPS como uma política pública viva e transformadora. Entre os temas propostos para a plenária, os resumos expandidos e os trabalhos completos, destacam-se: Saúde mental na universidade; Gênero, violência e saúde mental; Ingresso, cotas e permanência de pessoas trans na universidade; Racismo institucional e adoecimento psíquico; Saúde mental do trabalhador universitário; Saúde mental na docência superior; Inclusão da população neurodivergente na universidade; Pobreza, territórios e saúde mental.
Ao integrar diferentes vozes e trajetórias, o Projeto Casulo Cuidar reafirma seu compromisso com uma política pública de saúde mental humanizada, democrática e antimanicomial, fortalecendo a dimensão política e transformadora do cuidado em liberdade.

www.casulocuidar.com.br @casulocuidar



III JORNADA DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Marco histórico da saúde mental brasileira, políticas públicas e territórios





























Como desdobramento, vislumbra-se para o ano de 2026 uma agenda de eventos do Casulo Cuidar, incluindo seminários, rodas de conversa e ações integradas entre saúde mental e Atenção Primária, com foco no fortalecimento da RAPS e na defesa de financiamento adequado para a política de saúde mental. Campanhas permanentes ao longo do ano, articuladas a iniciativas reconhecidas em âmbito federal, podem ampliar a visibilidade da saúde mental e da luta antimanicomial na sociedade brasileira, potencializando parcerias com gestores municipais, estaduais e federais.



III JORNADA DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Marco histórico da saúde mental brasileira, políticas públicas e territórios



A luta antimanicomial é, antes de tudo, um movimento político. Ela assume vozes diversas em cada momento histórico, desde os direcionamentos apontados pela Reforma Psiquiátrica às pesquisas que comprovam que a redução de danos ainda é a estratégia mais eficaz contra os danos causados pelo abuso de drogas. O Casulo Cuidar une-se às milhares de vozes pelo mundo que proclamam cuidados em liberdade, inseridos na comunidade, de mãos dadas com as diretrizes que fundamentam as legislações brasileiras sobre saúde. Nossa fala ecoa que a presença de psicólogas na universidade não pode desconsiderar o fazer da profissão e reafirma nosso compromisso com a escuta. Este ato inaugura possíveis tratamentos, sendo a clínica com o sujeito singular soberana. E se hoje os cuidados em saúde devem ocupar os diversos espaços públicos, é preciso lembrar que a comunidade acadêmica é muito mais do que uma instituição. A universidade pública, assim, pode e deve ofertar serviços de escuta à população, através de seus profissionais e também estudantes de Psicologia. O Casulo Cuidar há mais de uma década assumiu esse compromisso e, desde então, vive de portas abertas para incentivar diferentes práticas de promoção e educação em saúde. Defendemos o atendimento psicológico gratuito, mas também as oficinas de arte e artesanato, os grupos de apoio, as rodas de conversa nas praças da universidade e outros modos de intervir na atenção à saúde mental. Resgatamos a trajetória antimanicomial no Piauí, ao passo em que reinventamos - e por que não dizer - inauguramos este local para avanço das pautas, movimento constante e transformação.

Milena Albuquerque







III JORNADA DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Marco histórico da saúde mental brasileira, políticas públicas e territórios



Participar da III Jornada da Luta Antimanicomial como mestre de cerimônias foi uma experiência de grande significado, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Durante a condução do evento, pude orquestrar com fluidez as atividades programadas, estabelecendo uma ponte entre cada momento da programação e o público presente.

A Jornada teve início com uma emocionante abertura cultural em voz e violão, seguida da mesa de abertura composta por autoridades da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL). Na sequência, foi realizada a conferência de abertura, que reuniu importantes personalidades para discutir o tema "Marco histórico da saúde mental brasileira, políticas públicas e territórios", proporcionando reflexões fundamentais sobre a Reforma Psiquiátrica, os avanços conquistados e os desafios ainda presentes.

Além da condução protocolar do evento, tive a oportunidade de interagir com palestrantes, artistas responsáveis pela apresentação cultural, membros da organização e com o próprio público. Esses momentos de diálogo permitiram uma aproximação que ultrapassou o papel técnico da cerimônia, tornando a experiência mais humana e enriquecedora.

Ao longo da Jornada, senti-me como uma agulha conduzindo uma linha entre diferentes tecidos: conectando pessoas, histórias, saberes e experiências. Meu papel consistia justamente em entrelaçar cada etapa do evento, mantendo a atenção tanto às necessidades da organização quanto ao ritmo das apresentações e à participação do público. Foi possível perceber como as conexões se formavam naturalmente entre pesquisadores, profissionais, estudantes e usuários dos serviços de saúde mental.

Exercer a função de mestre de cerimônias também me proporcionou compreender, de maneira mais profunda, quem eram as pessoas que eu anunciava ao palco. Cada convidado carregava consigo uma trajetória de luta, pesquisa, atuação profissional e compromisso com a defesa da saúde mental e da dignidade humana. Conhecer essas histórias ampliou minha compreensão sobre a importância da Reforma Psiquiátrica brasileira e sobre os diferentes caminhos percorridos para a construção de uma política pública pautada no cuidado em liberdade.



Ao ouvir os relatos sobre instituições que atuam e atuaram no estado do Piauí, pude desenvolver maior sensibilidade em relação à realidade da assistência em saúde mental, reconhecendo tanto os avanços alcançados quanto os desafios enfrentados por profissionais, usuários e familiares. As discussões evidenciaram que a luta antimanicomial vai além da transformação dos serviços de saúde: trata-se de uma defesa permanente dos direitos humanos, da cidadania e do respeito à singularidade de cada pessoa.

Ao final da Jornada, saí com a sensação de que meu papel não se limitou à condução do protocolo. Fui testemunha de encontros, debates e construções coletivas que reforçam a importância da universidade como espaço de produção de conhecimento, diálogo e compromisso social. A experiência fortaleceu minha percepção sobre a relevância da comunicação como instrumento de acolhimento, mediação e conexão entre pessoas, reafirmando a responsabilidade e o privilégio de contribuir para um evento de tamanha importância social e acadêmica.

Giovanna de Fontenele e Almeida

CASULO CUIDAR
SAÚDE MENTAL

www.casulocuidar.com.br @casulocuidar

III JORNADA DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Marco histórico da saúde mental brasileira, políticas públicas e territórios









Filadelfia Carvalho de Sena

O Projeto Casulo Cuidar, em seus onze anos de existência, reafirma seu compromisso com a defesa dos direitos humanos e com a consolidação da Reforma Psiquiátrica brasileira, por meio da proposta de uma **III Jornada da luta antimanicomial em 2026**, voltada à reafirmação do princípio do cuidado em liberdade e à construção de uma sociedade sem manicômios. Diante dos desafios contemporâneos da luta antimanicomial no Brasil, torna-se essencial retomar a memória do movimento para enfrentar os retrocessos que ameaçam a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O subfinanciamento das políticas públicas, a expansão das comunidades terapêuticas e o avanço da medicalização indicam a urgência de renovar a mobilização social e política em defesa de um cuidado territorial, comunitário e comprometido com a autonomia dos sujeitos.

A Jornada de 2026 buscou, portanto, articular passado, presente e futuro da luta antimanicomial, reafirmando o 18 de maio como uma data de mobilização e resistência e não apenas de celebração simbólica. O evento reuniu usuários, familiares, trabalhadores e militantes para analisar criticamente o contexto atual, compartilhar experiências de cuidado em liberdade e fortalecer a RAPS como uma política pública viva e transformadora. Entre os temas propostos, para a plenária e Resumos Expandidos e Trabalhos Completos destacam-se: Saúde mental na universidade; Gênero, violência e saúde mental; ingresso, cotas e permanência de pessoas trans universitárias; racismo institucional e adoecimento psíquico; saúde mental do trabalhador universitário; saúde mental na docência superior; Inclusão da população neurodivergente na universidade; pobreza, territórios e saúde mental. Ao integrar diferentes vozes e trajetórias, o Projeto Casulo Cuidar reafirma seu compromisso com uma política pública de saúde mental humanizada, democrática e antimanicomial, fortalecendo a dimensão política e transformadora do cuidado em liberdade.

A III Jornada da Luta Antimanicomial Brasileira na Universidade Federal do Piauí (UFPI), articulada pelo Projeto Casulo Cuidar. Um evento que conectou os 100 anos da política de saúde mental no Brasil às demandas contemporâneas das juventudes universitárias, integrando ações de ensino, pesquisa e extensão e valorizando a escuta psicanalítica em diálogo com os territórios





Promover a III Jornada da luta antimanicomial: marco histórico brasileiro, políticas públicas e territórios na UFPI como espaço de reflexão crítica, formação e mobilização política, articulando os 100 anos da política de saúde mental no Brasil à defesa do cuidado em liberdade, ao fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e à atualização da luta antimanicomial no contexto contemporâneo.









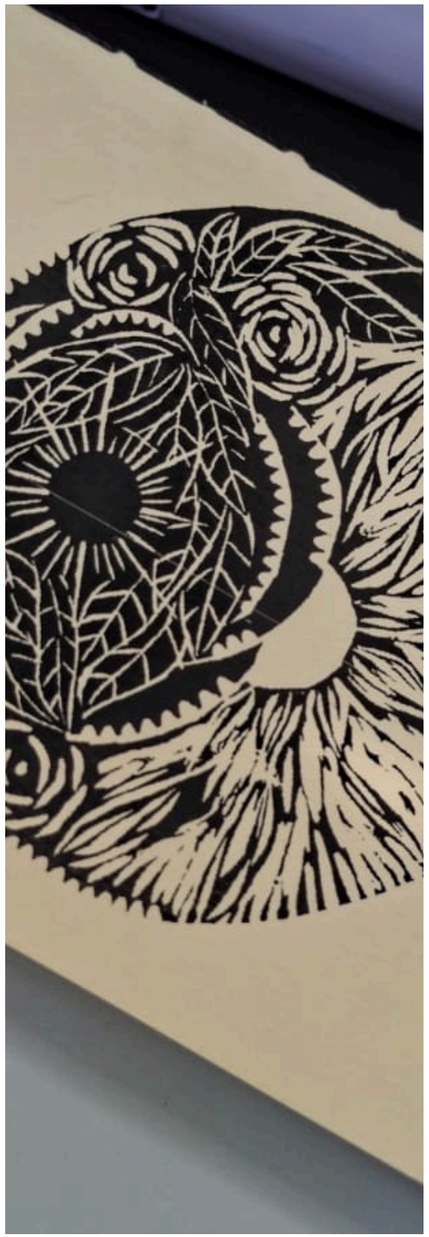






CASULO CUIDAR
SAÚDE MENTAL

Oficinas do Cuidar



ISSN 3085-9166 Site: www.casulocuidar.com.br @casulocuidar

Oficina de Gravura em Matriz de Borracha



Profa: Especialista
Claúdia da Paz Freire



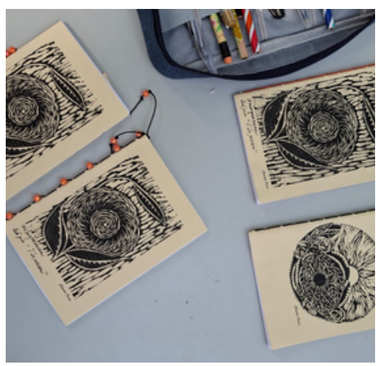
Participar da oficina de gravura foi muito importante, pois aprendi uma técnica nova. Foi uma descoberta: uma forma de arte em que posso transformar uma ideia em algo que pode ser compartilhado com outras pessoas, reproduzindo o mesmo sentimento da criação original.

luh Silva













Gravura “Colibri” Cláudia Freire



A realização de uma gravura envolve, necessariamente, dois processos simultâneos e praticamente indissociáveis: um momento criativo, que compreende a elaboração de um desenho ou imagem realizada sobre uma determinada matriz e um segundo, técnico, que é o de sua execução sobre essa matriz.
(CLÍMACO, 2004, p.8, grifo do autor).



Site: www.casulocuidar.com.br @casulocuidar

ISSN 3085-9166

Oficina de Origami



Pedagoga,
estudante de Filosofia
e Psicanálise,
Minéa Souza

A oficina do cuidar por meio da oficina de origami é uma oportunidade de tecer laços de cuidado com o outro. No Casulo Cuidar, aprendemos que as dobraduras do papel simbolizam as "dobradiças" do encontro, do conhecer e do acolher o outro. Nessa troca de saberes e experiências, os laços do cuidado nos transformam, nos fortalecem e nos tornam seres humanos mais completos. Esse sentimento invade a alma, desperta a sensibilidade e nos permite viver e enxergar o outro na sua singularidade, o casulo cuidar desperta em mim o olhar cuidadoso de respeito as diveridades humana e aos modos de existir.

Minéa Souza

Oficinas do Cuidar



As oficinas de origami integram o projeto Oficinas do Cuidar, realizado pelo Casulo Cuidar. O projeto busca promover práticas de cuidado voltadas às juventudes nos espaços de inserção universitária, oportunizando um conjunto de ações de natureza psicossocial e educacional.

A oficina de origami proporciona, por meio de métodos simples, o aprimoramento de habilidades, o fortalecimento da autoestima e a promoção de bem-estar e tranquilidade. Além disso, apresenta aspectos da cultura japonesa e de sua filosofia de vida.

Segundo a tradição japonesa, a primeira dobradura deve ser realizada com dedicação e cuidado, buscando uma boa execução.

O origami ensinado foi o tsuru, uma ave símbolo do Japão, cuja forte simbologia remete à saúde, à sorte, à felicidade, à longevidade e à fortuna.

Desse modo, a oficina promove práticas de cuidado das juventudes nos espaços de inserção universitária, com o apoio da UFPI.



Praça da Filosofia CCHL UPI



Praça da Filosofia CCHL UPI



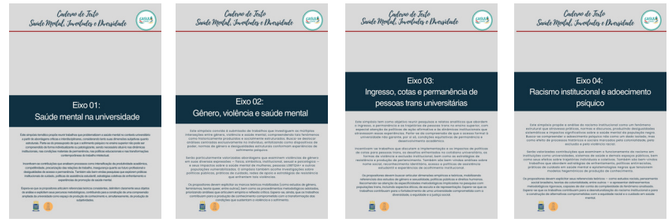


Foi com muita alegria que apresentamos o Caderno de Textos Saúde Mental, Juventudes e Diversidade, fruto das ações desenvolvidas pelo Projeto Casulo Cuidar no Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí (CCHL/UFPI).

Este material nasceu da escuta atenta e do diálogo com estudantes, docentes, técnicos(as) e demais trabalhadores(as) da universidade. Propõe uma reflexão crítica sobre saúde mental que ultrapassa a compreensão de um problema exclusivamente individual, convidando-nos a considerar as condições de permanência estudantil, as desigualdades sociais, as violências, o racismo, as questões de gênero, trabalho e território que atravessam a experiência universitária.

Organizado em diferentes eixos temáticos, o caderno aborda questões relevantes do cotidiano acadêmico, descreve desafios e apresenta propostas e possibilidades de ação. Assim, reafirma a importância de uma universidade pública comprometida com o cuidado, o acolhimento e a garantia da dignidade, da equidade e da justiça social.

saúde mental na universidade,
gênero e violência,
racismo institucional,
inclusão de pessoas trans e neurodivergentes,
saúde do trabalhador e da docência,
relações entre pobreza, territórios e sofrimento psíquico.









ISSN 3085-9166 Site: www.casulocuidar.com.br @casulocuidar

Eixo 01: Saúde mental na universidade

A Plenária reuniu trabalhos que problematizaram a saúde mental no contexto universitário a partir de abordagens críticas e interdisciplinares, considerando suas dimensões subjetivas e estruturais. As discussões partiram do pressuposto de que o sofrimento psíquico no ensino superior não pode ser compreendido de forma individualizante ou patologizante, devendo ser situado nas dinâmicas institucionais, nas condições materiais de permanência, nas políticas educacionais e nas transformações contemporâneas do trabalho intelectual.

Foram apresentadas contribuições que analisaram processos como a intensificação da produtividade acadêmica, a competitividade, a precarização das relações de trabalho, a insegurança em relação ao futuro profissional e as desigualdades de acesso e permanência. A Plenária também acolheu pesquisas sobre práticas institucionais de cuidado, políticas de assistência estudantil, estratégias coletivas de enfrentamento e experiências de promoção da saúde mental.

Os trabalhos articularam referenciais teóricos consistentes, delimitaram seus objetos de análise e explicitaram seus percursos metodológicos. Desse modo, contribuíram para a construção de uma compreensão ampliada da universidade como espaço de produção de conhecimento e, simultaneamente, de produção de subjetividades.

Eixo 02: Gênero, violência e saúde mental

A Plenária reuniu trabalhos que investigaram as múltiplas interseções entre gênero, violência e saúde mental, compreendendo esses fenômenos como histórica e socialmente estruturados. As discussões buscaram deslocar análises centradas exclusivamente no indivíduo, enfatizando como dispositivos de poder, normas de gênero e desigualdades estruturais conforme experiências de sofrimento psíquico.

Foram especialmente valorizadas abordagens que examinaram as violências de gênero em suas diversas expressões: física, simbólica, institucional, sexual e psicológica e seus impactos na saúde mental de mulheres, pessoas LGBTQIA+ e outros grupos socialmente vulnerabilizados. A plenária também acolheu investigações sobre políticas públicas, práticas de cuidado, redes de apoio e estratégias de resistência voltadas ao enfrentamento dessas violências.

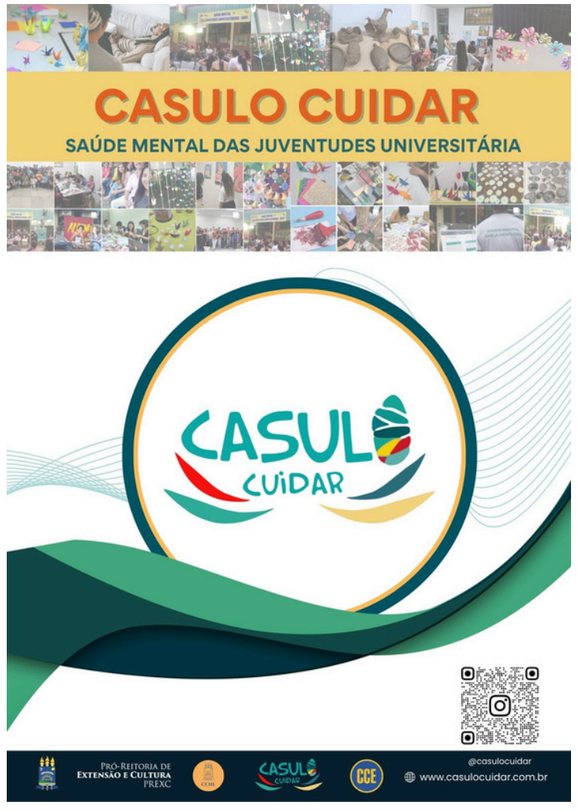
Os trabalhos apresentados explicitaram os marcos teóricos mobilizados, tais como os estudos de gênero, os feminismos e a teoria queer, bem como os procedimentos metodológicos adotados. Priorizou-se a articulação entre dados empíricos e reflexão crítica, contribuindo para a produção de conhecimentos comprometidos com a transformação das condições sociais e institucionais que sustentam a violência e o sofrimento psíquico.

Eixo 03: Ingresso, cotas e permanência de pessoas trans universitárias

A plenária teve como objetivo reunir pesquisas e relatos analíticos sobre o ingresso, a permanência e as trajetórias de pessoas trans no ensino superior, com especial atenção às políticas de ação afirmativa e às dinâmicas institucionais que atravessam essas experiências. Partiu-se da compreensão de que o acesso formal à universidade não garante, por si só, condições equitativas de permanência e desenvolvimento acadêmico.

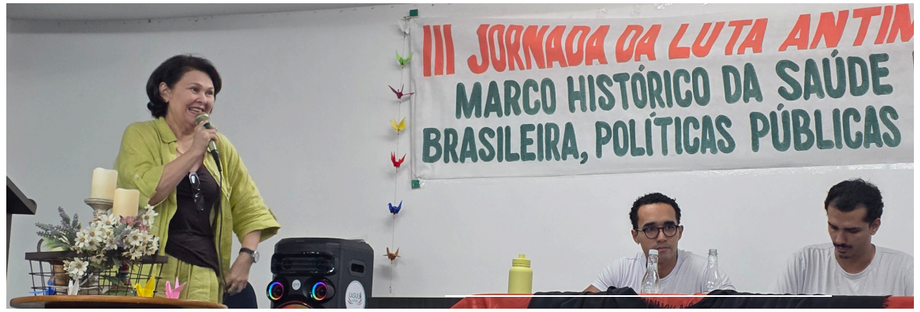
Foram apresentados trabalhos que discutiram a implementação e os impactos de políticas de cotas para pessoas trans, os desafios vivenciados no cotidiano universitário, as formas de violência e exclusão institucional, bem como as estratégias de resistência e produção de pertencimento. Também foram contempladas análises sobre o uso do nome social, o reconhecimento identitário, o acesso às políticas de assistência estudantil e as experiências de acolhimento institucional.

As proposições articularam dimensões empíricas e teóricas, mobilizando referenciais dos estudos de gênero e sexualidade, das políticas públicas e dos direitos humanos. Houve atenção às especificidades metodológicas implicadas na pesquisa com populações trans, incluindo aspectos éticos, de escuta e de representação. A plenária contribuiu para o fortalecimento de uma universidade comprometida com a diversidade, a equidade e a justiça social.



www.casulocuidar.com.br @casulocuidar





CASUL CUIDAR 11 anos

Eixo 04: Racismo institucional e adoecimento psíquico

A plenária analisou o racismo institucional como fenômeno estrutural que atravessou práticas, normas e discursos, produzindo desigualdades sistemáticas e impactos significativos sobre a saúde mental da população negra. O adoecimento psíquico foi compreendido não como um dado isolado, mas como efeito de processos históricos e sociais marcados pela colonialidade, pela exclusão e pela violência racial.

Foram valorizadas contribuições que examinaram o funcionamento do racismo em instituições como universidades, sistemas de saúde e outros espaços públicos, bem como seus efeitos nas trajetórias individuais e coletivas. Também foram acolhidos trabalhos que abordaram estratégias de enfrentamento, políticas antirracistas, práticas de cuidado em saúde mental e epistemologias negras capazes de tensionar os modelos hegemônicos de produção do conhecimento.

Os proponentes explicitaram seus referenciais teóricos, incluindo estudos raciais, pensamento social brasileiro, teorias da colonialidade, entre outros, e apresentaram delineamentos metodológicos rigorosos, adequados à complexidade do fenômeno analisado. Os trabalhos contribuíram para a desnaturalização do racismo institucional e para a construção de alternativas comprometidas com a equidade racial e o cuidado em saúde mental.

Eixo 05: Saúde mental do trabalhador universitário

A plenária temática reuniu trabalhos que investigaram a saúde mental de trabalhadores universitários, docentes, técnicos-administrativos e trabalhadores terceirizados, a partir de perspectivas críticas que articularam as dimensões subjetivas e estruturais do trabalho. Partiu-se da compreensão de que o sofrimento psíquico no contexto universitário esteve intrinsecamente relacionado às transformações contemporâneas do mundo do trabalho, incluindo processos de intensificação laboral, precarização, instabilidade contratual e reconfigurações nas formas de gestão.

Foram incentivadas análises sobre a sobrecarga de trabalho, o produtivismo acadêmico, o assédio moral, a fragmentação das relações coletivas e as desigualdades internas às instituições. Também foram acolhidos estudos referentes a políticas institucionais de cuidado, saúde ocupacional, estratégias de enfrentamento coletivo e experiências voltadas à ressignificação das condições de trabalho na universidade.

Esperou-se que os proponentes mobilizassem referenciais teóricos consistentes, tais como a sociologia do trabalho, a psicodinâmica do trabalho e a saúde coletiva, entre outros, bem como explicitassem seus percursos metodológicos, privilegiando abordagens que articulassem empiria e análise crítica. Os trabalhos contribuíram para a compreensão da universidade como espaço de trabalho atravessado por tensões, disputas e possibilidades de transformação.

Eixo 06: Saúde mental na docência superior

A plenária reuniu trabalhos que problematizaram a saúde mental na docência superior, considerando as especificidades da atividade docente no ensino superior contemporâneo. A docência foi compreendida como uma prática complexa, atravessada por múltiplas exigências ensino, pesquisa, extensão e gestão que, em um contexto de crescente produtivismo e avaliação permanente, podem produzir impactos significativos sobre a saúde psíquica dos docentes.

Foram valorizadas contribuições que analisaram processos como a sobrecarga de trabalho, a pressão por produtividade, a precarização das condições de ensino, a insegurança profissional, os conflitos institucionais e as redefinições do papel docente. Também foram incentivados estudos que exploraram práticas de cuidado, estratégias de resistência, experiências pedagógicas inovadoras e iniciativas institucionais voltadas à promoção da saúde mental.

Os proponentes explicitaram os marcos teóricos que sustentaram suas análises, tais como estudos sobre trabalho docente, políticas educacionais, saúde mental e subjetividade, além de apresentarem delineamentos metodológicos rigorosos. Os trabalhos contribuíram para a construção de uma reflexão crítica sobre as condições de exercício da docência e para a formulação de alternativas que favoreceram maior equilíbrio, reconhecimento e bem-estar.

Eixo 07: Inclusão da população neurodivergente na universidade

A plenária reuniu trabalhos que abordaram a inclusão da população neurodivergente no ensino superior, compreendendo a neurodiversidade como um campo que tensiona modelos normativos de cognição, aprendizagem e sociabilidade. Partiu-se da necessidade de deslocar perspectivas patologizantes, reconhecendo as diferenças neurológicas como dimensões legítimas da diversidade humana.

Foram incentivadas contribuições que analisaram políticas institucionais de inclusão, práticas pedagógicas acessíveis, adaptações curriculares, barreiras atitudinais e estruturais, bem como experiências vividas por estudantes neurodivergentes, incluindo pessoas autistas, com TDAH, dislexia e outras condições.

Também foram acolhidos estudos que discutiram o papel das tecnologias assistivas, das redes de apoio e das práticas institucionais de acolhimento.

Os proponentes articularam referenciais teóricos das áreas de educação inclusiva, estudos da deficiência, psicologia e políticas públicas, além de explicitarem seus procedimentos metodológicos, com atenção às dimensões éticas da pesquisa. Os trabalhos contribuíram para a construção de uma universidade mais acessível, plural e comprometida com o reconhecimento das múltiplas formas de aprender e existir.

EIXO 8: Pobreza, territórios e saúde mental

A plenária analisou as relações entre pobreza, territorialidades e saúde mental, considerando como as desigualdades socioespaciais estruturaram condições de vida e produziram impactos significativos sobre o sofrimento psíquico. Partiu-se da compreensão de que a saúde mental não pôde ser dissociada dos contextos materiais e simbólicos nos quais os sujeitos estiveram inseridos, uma vez que foi atravessada por processos como exclusão social, precariedade urbana, violência e ausência de políticas públicas efetivas.

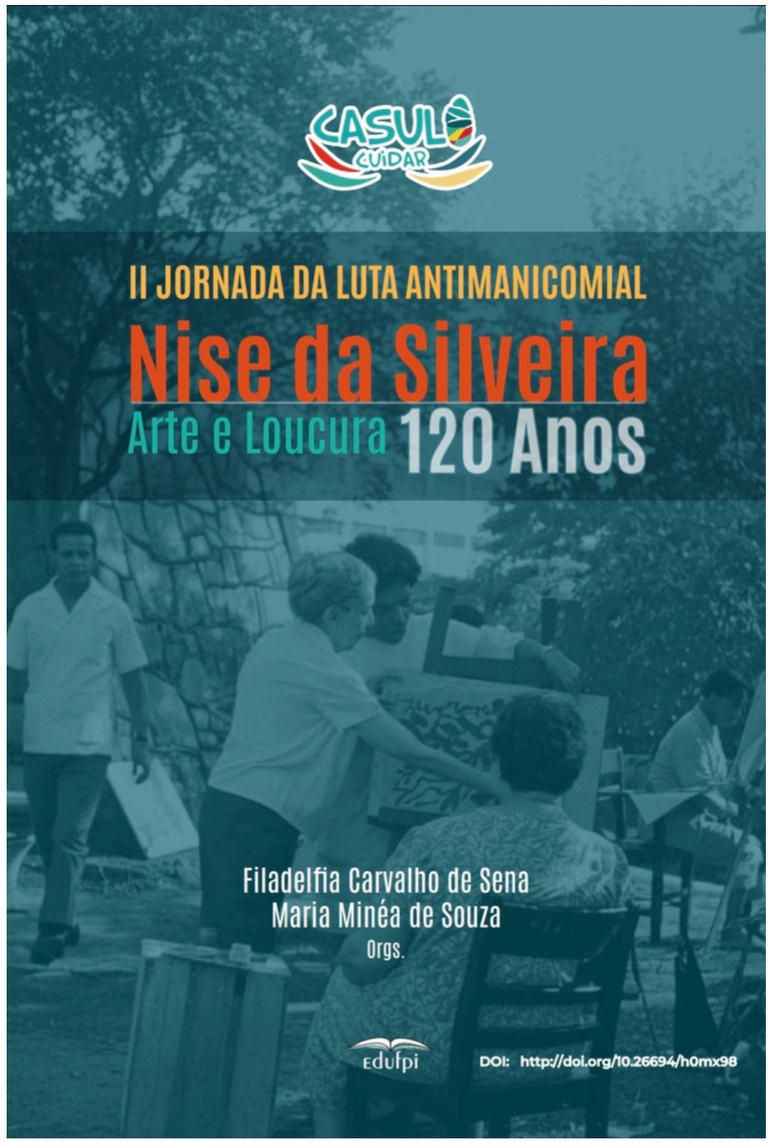
Foram valorizadas contribuições que investigaram diferentes territórios — urbanos, periféricos, rurais e tradicionais — e suas especificidades, bem como o papel das redes de sociabilidade, dos serviços públicos e das políticas sociais na produção e no enfrentamento do adoecimento psíquico.

Também foram incentivadas análises que articularam marcadores sociais da diferença, como raça, gênero e geração, para a compreensão dessas dinâmicas.

Os proponentes mobilizaram referenciais teóricos de áreas como saúde coletiva, geografia, sociologia urbana e políticas públicas, além de apresentarem delineamentos metodológicos consistentes, sensíveis às complexidades territoriais e às vozes dos sujeitos envolvidos. Os trabalhos contribuíram para uma compreensão crítica das relações entre desigualdade social e saúde mental, apontando caminhos para intervenções mais justas e territorialmente situadas.







ISSN 3085-9166 www.casulocuidar.com.br @casulocuidar

24º Salipi
EDUFPI
Salão do livro do Piauí 2026



DOCENTES E ESTUDANTES AUTORES

Dulciane Martins Vasconcelos Barbosa
Edvaldo de Sousa Cardoso
Élida da Costa Monção
Filadelfia Carvalho de Sena
Francisca Carolina Pessoa Bezerra
Gabriela da Silva Rodrigues
Helna Elayne de Carvalho Santos
Isabela Fernandes de Sousa
Juliana Veras de Sousa
Karla Dayanne Sousa Figueiredo
Lícia Dantas Avelino da Nóbrega
Maria Luiza Rodrigues Ferreira
Maria Minéa de Souza
Maria Vitória Alves de Lima
Maria Vitória Cardoso Oliveira
Maria Vitória Sousa dos Reis
Milena Maria de Sousa Albuquerque
Nayane Caroline Alexandre de Carvalho
Pedro de Alcântara Vasconcelos Nunes Júnior
Tarcísio Neslen Evêncio Sousa Luz
Vívian Maria Moura Cardoso

CASULO CUIDAR 11 anos







CASULO CUIDAR
Saúde Mental



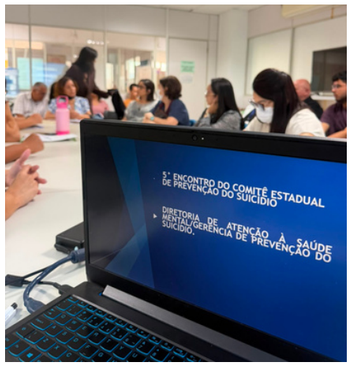


Ato da Reitoria nomeia as docentes Dra. Lúcia Cristiana Santos Rosa e Dra. Filadelfia Carvalho de Sena para representarem a Universidade Federal do Piauí (UFPI) junto ao Comitê Estadual de Prevenção do Suicídio, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI), por meio da Diretoria de Atenção à Saúde Mental (DASM) e da Gerência de Prevenção do Suicídio.

www.casulocuidar.com.br @casulocuidar
ISSN 3085-9166



PARTICIPAÇÃO DO CASULO CUIDAR NO COMITÊ ESTADUAL DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E SAÚDE MENTAL







Agradecemos a participação e o comprometimento de todos que estiveram presentes na 5ª Reunião do Comitê Estadual de Prevenção do Suicídio. A contribuição de cada participante fortalece o diálogo, a construção de estratégias e o compromisso coletivo com a promoção da vida e o cuidado em saúde mental. Seguimos unidos na missão de ampliar ações de prevenção e fortalecer a rede de apoio em nosso estado.

CASULO CUIDAR
SAÚDE MENTAL





CASULO PRESENTE NA VISITA TECNICA DA CEREST NA DISCIPLINA PSICOLOGIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO

A visita ao CEREST possibilitou compreender o fluxo de atendimento aos trabalhadores, desde o acolhimento até os encaminhamentos necessários, bem como conhecer a estrutura física, os setores e as funções desempenhadas pela equipe. A experiência evidenciou a importância da organização institucional para a realização das atividades e para a oferta de um atendimento qualificado.

Além disso, reforçou o papel fundamental do CEREST e das políticas públicas de saúde do trabalhador na promoção da qualidade de vida, na prevenção de agravos relacionados ao trabalho e na garantia dos direitos dos trabalhadores, contribuindo para a formação acadêmica e futura atuação profissional.

Lilian Raquel, Danielle Marinho, Rayla da Silva, Huanna Vitória Silva





A unidade temática Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora encerra as atividades da disciplina de Psicologia Aplicada à Administração, constituindo um importante momento de integração entre os conhecimentos psicológicos e a prática da gestão organizacional. Seu propósito foi proporcionar aos futuros administradores a compreensão de que as decisões gerenciais exercem influência direta sobre as condições de trabalho, a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

A visita técnica ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Estadual do Piauí constituiu uma oportunidade de aproximação entre a teoria estudada em sala de aula e a realidade das políticas públicas de saúde do trabalhador. Integrante da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), o CEREST atua como unidade de referência técnica especializada, prestando apoio aos serviços de saúde, promovendo ações de vigilância, investigação e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho.

Diferentemente da assistência clínica tradicional, desenvolvida em hospitais e unidades de atendimento, a atuação do CEREST concentra-se na vigilância em saúde. Seu trabalho consiste em identificar a relação entre os processos de adoecimento e as condições laborais, investigando o nexo causal ou a concausa entre os agravos à saúde e os fatores presentes no ambiente de trabalho. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre o adoecimento ocupacional ao reconhecer que inúmeros fatores organizacionais podem comprometer a saúde física e mental dos trabalhadores.

Elorrayna Jamily Soares; Liliana Soares; Maria Clara Rodrigues; Maria Eduarda Monteiro.



A visita técnica ao CEREST de Teresina permitiu compreender a execução das políticas de saúde do trabalhador no âmbito do SUS, destacando ações de atendimento, vigilância, prevenção, educação em saúde e articulação interinstitucional. A experiência evidenciou a importância da atuação multiprofissional na identificação e redução dos riscos ocupacionais, considerando que acidentes e doenças relacionadas ao trabalho constituem um relevante problema de saúde pública.

Na perspectiva da Psicologia Aplicada à Administração, foram ressaltados os impactos de fatores psicossociais, como assédio moral, sobrecarga de trabalho, ausência de autonomia e práticas de gestão inadequadas, sobre a saúde e o desempenho dos trabalhadores. Assim, o administrador possui papel essencial na promoção de ambientes laborais saudáveis, por meio de práticas que priorizem o bem-estar, a prevenção de riscos e a qualidade de vida no trabalho.

Estudantes do Curso de Administração:

Douglas, José Roberto, Juan Victor, Ricardo Kauê

AGRADECIMENTO

Site: www.casulocuidar.com.br @casulocuidar

ISSN 3085-9166

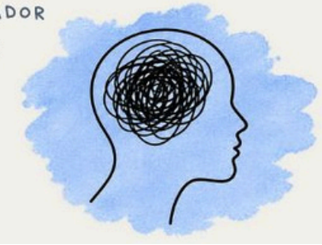
CAÇA PALAVRAS

ENCONTRE NO DIGRAMA AS PALAVRAS

PALAVRAS:

- CASULO
- CUIDAR
- ORIGAMI
- JORNADA
- EXTENSÃO
- PESQUISA
- ENSINO
- JUVENTUDES
- LUTA ANTIMANICOMIAL
- SAÚDE MENTAL
- PSICANÁLISE
- TERAPIA
- OFICINAS
- DIÁRIO TERAPÊUTICO
- SIGMUND FREUD
- PSICOLOGIA SOCIAL
- TRABALHADOR
- POLÍTICAS PÚBLICAS

B	P	S	I	C	A	N	Á	L	I	S	E	C	A	S	U	L	O	B	M	A	J
I	T	A	F	S	I	G	M	U	N	D	F	R	E	U	D	G	R	L	P	E	U
M	E	X	T	E	N	S	Ã	O	F	I	C	I	N	A	S	A	O	M	S	O	V
H	N	O	E	T	R	A	B	A	L	H	A	D	O	R	R	H	H	E	A	L	E
I	G	W	E	S	G	S	H	E	N	U	A	E	J	O	I	E	N	A	Ú	D	N
B	A	T	E	L	U	A	E	S	T	O	A	O	T	S	B	S	D	Q	D	O	T
U	U	O	E	T	C	T	G	T	I	E	R	E	C	E	I	S	T	E	E	P	U
L	L	H	H	O	N	U	N	N	A	N	O	S	U	N	R	M	Q	I	M	E	D
L	U	T	A	A	N	T	I	M	A	N	I	C	O	M	I	A	L	G	E	S	E
S	V	U	O	P	D	E	N	D	R	O	T	I	R	T	I	L	P	R	N	Q	S
W	S	W	S	L	D	E	A	F	A	D	E	H	I	A	T	T	I	I	T	U	E
E	E	I	I	D	I	L	I	E	T	R	L	O	G	R	A	Y	H	T	A	I	P
R	R	A	L	P	S	I	C	O	L	O	G	I	A	S	O	C	I	A	L	S	O
T	A	A	E	U	E	S	O	N	N	E	M	D	M	L	T	R	E	S	F	A	T
P	O	L	Í	T	I	C	A	S	P	Ú	B	L	I	C	A	S	T	X	M	P	R
A	W	N	A	A	D	I	Á	R	I	O	T	E	R	A	P	Ê	U	T	I	C	O







CASULO CUIDAR
11 anos

CONTRIBUIÇÃO DO MESTRANDO DO PPGF

Albert Veras



